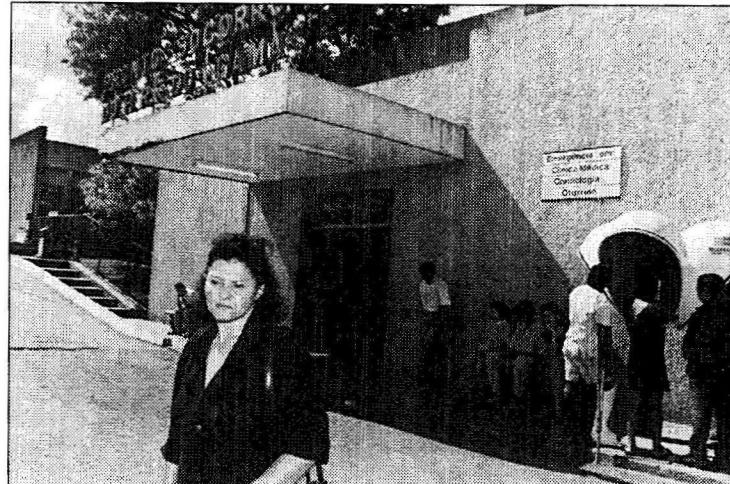


Maratona por uma cirurgia

A servidora pública Avelina Guimarães, moradora de Santa Maria, chega agora ao fim de uma maratona vivida há exatos 20 dias. Com o irmão, Francisco Alves Guimarães Filho, internado no Hospital Regional do Gama há mais de três semanas para fazer uma cirurgia, ela passou vários dias correndo de casa para o hospital, fazendo ligações, tentando ser recebida por responsáveis pelo hospital e, sem ver saída para a solução do problema do parente, ela apelou para o Jornal de Brasília.

Francisco é eletricista de automóveis e deu entrada no hospital no dia 20 de junho para fazer uma operação, considerada simples, no joelho direito. Sentindo fortes dores e com a perna muito inchada, ele foi internado no pronto-socorro da ortopedia e de lá não saiu até ontem, por volta do meio-dia. Enquanto uma equipe do Jornal de Brasília conversava com o doutor Benedito Teixeira,



asasas

Avelina: vinte dias esperando que o irmão fosse operado

ra, chefe da Emergência, Francisco foi levado para uma das cinco salas do centro cirúrgico, mas o doutor Teixeira garantiu que a operação já estava marcada para aquele dia.

A irmã de Francisco acompanhou toda a permanência do irmão no hospital e a família não recebeu orientação, avisando quando a cirurgia seria realizada. Avelina reclamou da fal-

ta de cuidados por parte dos funcionários e do descaso que sofreu na hora de conseguir informações. Ela ainda acrescentou que o irmão não estava sendo bem alimentado, quase não era visitado pelo ortopedista, e não vinha recebendo soro e medicamentos desde o início da semana.

“Francisco já estava desesperado. Em nenhum momen-

to, recebemos qualquer satisfação e, como para fazer a cirurgia era necessário que ele ficasse em jejum por pelo menos seis horas, meu irmão acabou passando fome durante mais de dois dias, sempre na eminência de uma cirurgia que não acontecia nunca. Agora, ele está desnutrido e fraco dentro de um hospital”, desabafou Avelina.

Ontem, por volta das 8h, após dois dias sem comer nada, o irmão de Avelina tomou café da manhã e, às 13h, finalmente, conseguiu fazer a cirurgia. Durante o período de recuperação, ele ainda terá que ficar pelo menos vinte dias andando de muletas. Como Francisco é recém-contratado em uma empresa de transportes, a família está tentando marcar uma perícia junto aos médicos do INSS para que ele não perca o emprego.

FERNANDA LOUREIRO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA